

dereçado ao illustrado Ministro, e por elle posto logo em execução.

De ha muito, senhores, que eu faço votos pelo desenvolvimento e *vulgarisação* do ensino da Hygiene em nosso paiz, tendo consignado em algum dos meus relatorios similhante opinião, pois estou convencido, de que a nossa população em assumptos desta natureza permanece no maior atraso e ignorancia, e que, si por ventura, fôr convenientemente instruida, modificando muitos de seus habitos e preconceitos, evitará expor-se a immensas causas de insalubridade, que por sua acção continuada, acarretam as mais funestas consequencias.

Infelizmente a idéa de um tal ensino, feito em linguagem, que esteja ao alcance de todas as intelligencias, é ainda, entre nos, considerada por alguns, como uma verdadeira utopia; o que, no entretanto, é um perfeito e manifesto engano, em face dos exemplos tão eloquentes, que já citei.

O que, senhores, devemos deplorar, é que em nosso paiz haja tamanho indifferentismo relativamente á educação e instrucção das classes laboriosas e desvalidas.

Quantos serviços poderião prestar-lhes, aquelles que vivem engolfados nas luctas politicas, se por acaso abandonassem essas regiões ardentes, d'onde quasi sempre só resultão profundos desgostos e decepções, e viessem instruir, guiar a população em questões concernentes á educação, ao trabalho, enfim, a todos os problemas economico-sociaes, que em nosso paiz reclamão o mais serio estudo e apreciação!

Estejamos certos, senhores, de que não ficarão perdidas, e stereis as luzes, e verdades, que d'est'arte se espalhassem, e semeassem, mas; sim, que, ao contrario, acharião muito quem de bom grado as recolhesse, e cultivasse.

Como é digno de ser imitado o exemplo que nos dão os afamados estadistas, e os mais eminentes vultos da Gran-Bretanha!...

Alli os homens mais consideraveis do *parlamento*, como o Conde Grey, os Condes de Carlisle, e de Shaftsbury; os herdeiros das familias mais antigas ou as mais opulentas, taes como Lord Stanley, Lord Gode.ich, e tantos outros, além do que dispendem de suas riquezas, consagrão seus esforços pessoas ás escholas de adultos, e de aprendizes; correm ás cidades para fazer aos operarios cursos publicos sobre as sciencias naturaes, sobre a historia, etc., etc., e quando vão occupar seu logar no parlamento, jamais deixão de tomar parte muito activa e

saliente nas discussões, que mais podem interessar o bem estar ou a educação das massas, as quaes, apreciando com justiça tantas provas de dedicação e sympathia, prodigalisadas em seu beneficio, retribuem-nas com o mais sincero e affectuoso reconhecimento.

Vou concluir, senhores, porque hei sido em extremo prolixo, e receio abusar da attenção de tão conspicuo auditorio.

Sahindo da obscuridade, em que vivo, offereci-me a nobre Direcção do Lyceu de Artes e Officios, para em dias alternados, fazer leituras ou conferencias sobre o assumpto em questão: acolhido de um modo, que sobremaneira lisongeou-me este pensamento, vim hoje, apoderado de bastante acanhamento e timidez inaugurar estes exercicios.

Na exposição que acabais de ouvir, com o fim de mostrar-vos a importancia e utilidade da Hygiene, apenas vos apresentei, com quanto em linguagem tosca e desalinhada, aquillo que é fructo da minha observação, do que hei colhido pelo estudo, e que é o reflexo da opinião de homens muito competentes e auctorizados.

Serei fiel, senhores, ao compromisso que tão solemnemente contrahi: si não corresponder á vossa expectativa em razão de faltarem-me luzes e talentos, espero, todavia, que fareis justiça á pureza e sinceridade de minhas intenções, e que n'este caso poderei dizer:

Eu d'esta gloria só fico contente
Que a minha terra ame, e a minha gente

Bahia 14 de Setembro de 1873

INSTRUÇÃO UNIVERSITARIA

RELATORIO SOBRE A ORGANISAÇÃO DAS MAIS IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Sabeia

(Continuação do n. 148)

Inglaterra.—O espirito de um povo se revela por toda parte, e não é admiravel que o mesmo sópro inspire suas concepções ou anime seus actos, quér nos numerosos ramos de uma sciencia, quér nas diversas artes que della formam a applicação. Os Ingleses se distinguem em tudo dos outros povos; ou seja por causa do clima, das instituições politicas ou da raça: o certo é que se nota essa differença. Não

queremos fallar de seu governo, de sua vida politica e social, de seu espirito colonizador, bem que sobre esses pontos a differença seja profunda, para não dizer radical. Sem nos deixarmos arrastar pelo terreno escorregadio da politica, é permittido por em opposição o seu *self government*, sua liberdade individual e publica, sua iniciativa e confiança em si mesmo, seu espirito audacioso e emprehendedor, sua firmeza e perseverança, com as qualidades profundamente differentes de outros povos, e cuja apreciação necessitaria um estudo extrascientifico. Mas, para não assignalar sinão differenças rotineiras, e ainda sómente algumas, vejamos os Ingleses nas ruas, em seus negocios e em casa.

Nas ruas, como em seus negocios, elles obram mais do que fallam: não é que elles não reflectam; mas pensam depressa e decidem promptamente. Parecem correr em lugar de andar; seus carros vôm pelas ruas, e como não bastassem, caminhos de ferro subterraneos despejam o povo em todas os quarteirões da cidade de Londres. Antes de tudo e de preferencia a tudo é preciso acção, mas uma acção segura nascida de si mesma. As casas separadas das ruas por uma grossa grade e um fosso profundo assemelham-se a uma fortaleza, onde a vida privada se põe ao abrigo dos desconhecidos e importunos. Em casa tudo é para o repouso, como fóra tudo é para a acção e movimento.

O emprego do tempo de um medico inglez é ainda differente do que se observa em outros paizes. Os medicos inglezes recebem seus clientes de 11 á 1 hora da tarde: é a hora da consulta ou do guinéu, si quizermos fixar por esta expressão a lembrança da taxa ordinario dos honorarios. Segue-se então o *lunch*, e depois vem a visita nos hospitaes: é sómente de 2 horas ás 4 da tarde que se vêem os medicos nos seus serviços clinicos e nas operações. No fim é que então vão fazer as visitas dos seus doentes particulares.

Em toda a cidade de Londres ha numerosos hospitaes, tanto grandes como pequenos. Todos são instituições particulares, geridas por seus administradores proprios, e dependentes de si mesmas, e destinadas a uma classe particular de doentes: assim ha hospital orthopedico, hospital dos cancerosos, hospital de partos, hospital para partos de mulheres casadas, hospital para molestias de mulheres, etc., e algumas vezes mesmo hospital particular para cirurgia como o *London surgical House* de Backer Brown. Com excepção dos grandes hospitaes,

como o hospital da Universidade, o *King's hospital*, *Gruy* e *S. George hospital*, e o grandioso hospital moderno de S. Thomaz em frente á abbadia de Westminster e casa do Parlamento, os outros estabelecimentos têm pouca apparencia. Não se fizeram planos dispendiosos, e ainda menos despezas de architectura principalmente para as frentes. Mas o interior delles offerece tudo que pôde haver mais confortavel, e da mais exquisita limpeza: agua quente e fria em todos os andares, uma ventilação perfeita, uma hygiene pratica incontestavel, pequenas salas com 4 a 12 leitos, camas simples e paredes caiadas, onde ao lado de algumas inscrições piedosas para sustentarem a coragem e resignação dos doentes, se vêem gravuras coloridas representando scenas campestres, sobre as quaes os doentes podem repousar a vista e esquecer a sua triste solidão. E além de tudo não ha cheiro máu, desagradavel, nauseabundo, desenvolvido por fios impregnados de pús, por cataplasmas, por exbalações de latrinas, e miasmas de grandes salas mal arejadas. As mesmas differenças se notam ainda no espirito que fórma o character da cirurgia ingleza. É aqui que se revela principalmente o espirito geral da nação, esse espirito que a impelle, não para mudanças, mas para o progresso ou antes para acção. A cirurgia ingleza nos parece eminentemente activa, e além disto atrevida, audaciosa, sinão em todos os sentidos, ao menos em certas direcções. Doentes e cirurgiões entregam-se igualmente a esse impulso; o doente deseja ver-se livre de sua affecção e elle o viver, ao que nos pareceu, não é existir sómente, é obrar: todo o obstaculo á acção lhe é insupportavel, e não receia affrontar os azares da cirurgia, para correr o risco de reconquistar a livre possessão de si mesmo. É impossivel que differenças tão numerosas e tão sensiveis não reflectam sobre a concepção de uma sciencia como a medicina, cuja certeza não é sinão relativa, e sobre as regras e pratica de uma arte que se presta a tantas modificações como é a cirurgia. É assim que vemos essas grandes operações, como a ovariectomia, as reseccões do joelho, a separação das duas partes do maxillar superior para extracção dos polypos naso-pharyngianos, a vaginoraphia, e perineoraphia, e muitas outras concepções chirurgicas, hoje muito frequentes na Inglaterra, e aceitas por todos os cirurgiões como operações tão bem indicadas como quaesquer outras.

Essa seiva vivaz que imprime animação e força no character inglez, se revela ainda em

suas instituições medicas. Estas se caracterizam: 1.º por uma liberdade extrema no ensino e pratica: ensino não obrigatorio dado por instituições particulares; pratica exercida por toda parte pelo individuo ou ao menos pela corporação a que pertence; 2.º uma organização fundada toda na tradição, quasi sem laço que a ligue ao governo do paiz. Nas Universidades os reitores ou chancelheres, como professores, são eleitos por seus pares, sem intervenção alguma do poder, nem-um delles recebe do Estado ordenado algum.

Dirigem, como entendem, o programma dos estudos sem terem de dar contas ao governo. Cada universidade compõe-se de uma serie de collegios, dos quaes cada um é absolutamente independente de todos os outros, e pôde livremente fazer os seus regulamentos ou administrar as suas propriedades.

O Collegio medico da Universidade de Londres se compõe de um deão, que é o professor Ringer e de um Vice-deão, que é o professor Erichsen. Ha tantos professores quantas são as materias ensinadas no Collegio da Universidade.

Os cursos são divididos em cursos de inverno e cursos de verão.

Os cursos de inverno consistem no ensino:

1.º Dos principios e pratica da medicina pelo professor Russell Reynolds. Por este curso cada alumno paga 6 libras esterlinas e 6 chellins, o que vem a corresponder a 60\$000 em nossa moeda.

2.º Da anatomia e physiologia pelo professor Sharpey, todos os dias das 10 ás 11 horas da manhã, menos aos sabbados. O curso custa a cada alumno perto de 80\$000 em nossa moeda.

3.º Da physiologia pratica e histologia pelo professor Sanderson, nos sabbados das 10 da manhã á 1 hora da tarde. Custa a cada alumno 60\$000. Si o alumno entrega-se a investigações no laboratorio, paga mais 18\$000 no primeiro mez e nos seguintes 10\$000,

4.º Da chimica inorganica e organica, lições diariamente, menos nos sabbados, das 11 ao meio dia. com exercicios das 9 ás 10 nas terças, quartas, quintas e sextas, pelo professor Williamson. Custa a cada alumno 60\$000. Pelos exercicios, tem cada um de dar mais 18\$000 por mez.

5.º Da anatomia descriptiva e cirurgica, lições diarias do meio dia á 1 hora da tarde, pelo professor Ellis. Cada alumno paga 80\$

pelo curso, e para ser admitido ás disseccções paga mais 18\$000 por tres mezes.

6.º Da anatomia comparada e zoologia, diariamente das 3 as 4 horas da tarde, pelo professor Grant. Cada alumno paga 100\$000.

7.º Da instrucção pratica dos apparatus cirurgicos, ás 4 horas da tarde nas segundas e quintas feiras durante tres mezes, pelo professor Berkeley Hill. Cada alumno paga 20\$.

8.º Dos principios e pratica da cirurgica, das 4 ás 5 horas da tarde nas terças, quartas e sextas feiras, pelo professor Marshall. Cada alumno paga 60\$000.

9.º Da cirurgica dentaria, pelo professor Ibbetson, nas segundas e quartas feiras das 4 ás 5 horas. Cada alumno paga 10\$000.

Os cursos de verão comprehendem:

1.º Botanica, professor Oliver, diariamente das 8 ás 9 da manhã, excepto nos sabbados. Preço 30\$000.

2.º Partos e molestias de mulheres, professor Graily Hewitt, nas segundas, terças, quintas e sextas das 9 ás 10 da manhã. Preço 40\$.

3.º Medicina legal, professor Maudsley, nas terças, quartas, quintas e sextas das 10 ás 11 horas da manhã. Preço 30\$000.

4.º Materia medica e therapeutica, professor Ringer, diariamente, excepto nas segundas feiras. Preço 40\$000.

5.º Molestias mentaes, lições por Sankey, nas terças, quartas e quintas das 11 da manhã ao meio dia, no *Camberwell House Asylum*. Preço 20\$000.

6.º Paleo-zoologia, professor Grant, diariamente, excepto nos sabbados, das 3 ás 4 horas da tarde. Preço 10\$000.

7.º Instrucções praticas sobre operações cirurgicas, professor Christopher Heath diariamente ás 3 horas, começando em abril. Preço 40\$000.

8.º Anatomia pathologica, professor Charlton Bastion, nas segundas, quartas e sextas das 4 ás 5 da tarde. Preço 50\$000.

9.º Hygiene e saude publica, professor Corfield, nas segundas e sextas das 11 ao meio dia. Preço 20\$000.

10.º Medicina e cirurgica ophthalmologica, professor Wharton Jones, nas terças e quintas. Preço 20\$000.

Clinica medica, professores William Jenner, Russell Reynolds e Wilson Fox, durante os cursos de inverno e verão, todos os dias no hospital da Universidade.

Clinica cirurgica, professores Erichsen, Mar-

shall e Henrique Thompson, nas estações de inverno e verão.

Clinica obstetrica, professor Graily Hewitt.

Clinica ophthalmologica, professor Wharton Jones.

Clinica de molestias de pelle, professor Tilbury Fox.

(Continúa.)

CIRURGIA

OBSERVAÇÃO DE UM CASO DE CARCINOMA MEDULAR DO OLHO DIREITO

Pelo academico Romualdo Seixas Filho

Diagnostico symptomatico confirmado pelo exame microscopico—extirpação.

O caso de que nos vamos occupar é de alta importancia, já pela natureza mesma da molestia, já pelas perturbações intercurrentes que a vieram complicar, já pelo seu desenlace.

Trata-se de um menino de 12 annos, pardo, livre, natural de Monte-Gordo onde era roceiro, e que entrou no dia 7 de Setembro, para o Hospital de Caridade, onde foi occupar o leito n. 2 da enfermaria de S. Fernando, ficando pertencente ao serviço da Clinica Externa da Faculdade, de que é actualmente Lente interino—o Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva.

Apresentava esse doente no olho direito um tumor arredondado, tendo mais ou menos tres centimetros de saliencia fóra da orbita, e tres ou quatro de diametro transversal.

Completamente velado nos dous terços superiores pela palpebra superior, e no resto pela conjunctiva d'esta mesma palpebra, não era facil, á primeira vista e por uma inspecção superficial, dizer qual a natureza d'esse tumor.

Prestando, porem, um pouco mais de attenção aos symptomas subjectivos podia-se chegar a um diagnostico, que se não tinha o caracter de certeza, apresentava ao menos um alto grau de probabilidade.

A desigualdade da superficie do tumor, que era erigido de bossas de consistencia elastica,

¹ Expressão adoptada modernamente pelos clinicos allemães e inglezes em substituição á de cancro encephaloide (Soelberg Wells — *Tratado pratico das molestias dos olhos* — 1873).

a marcha mesma d'esse tumor, que, segundo informou-nos o doente, começara a formar-se, havia apenas seis mezes, as dôres lancinantes agudas que o paciente accusava no olho lesado, erão signaes que faziam suspeitar que se tinha em vista uma d'essas terriveis especies da familia dos carcinomas.

Faltavam, é verdade, alguns symptomas importantes, hem como a propagação aos ganglions lymphaticos vizinhos, e a ulceração do tumor; mas é que ainda não havia chegado a epocha de manifestação d'estes symptomas, os quaes em geral só apresentam-se quando a molestia tem attingido o seu summo de desenvolvimento.

Uma outra circumstancia que parecia contrariar o diagnostico era a idade; porque tem-se reconhecido que a infancia é antes uma causa de immidade do que de predisposição para as moléstias cancerosas: ha, porem, uma excepção e é justamente para o caso de que nos occupamos—o cancro do olho, que é tão frequente nas creanças, que, segundo refere Desault, na sna clinica do Hotel-Dieu um terço dos doentes d'essa molestia constava de creanças que não tinham ainda chegado a 12 annos.

Demais, a magreza e debilidade do doente, coincidindo com uma constituição já naturalmente fraca e com um temperamento lymphatico, a côr *terrea* ou *de palha* da sua pelle traduziam a diathese cancerosa, que, estendida e todo o organisino, fóra concentrar suas forças a revelar-se n'aquelle ponto.

Mas poderão objectar-nos que nenhum dos symptomas locais que referimos é pathognomónico do carcinoma, que um só dos symptomas geraes que apresentamos não é característico da diathese cancerosa.

É isto verdade, concordamos; qualquer d'esses symptomas por si só e isoladamente pouco valle; mas o seu conjuncto dá uma somma tal de probabilidades, que quasi equivale á certeza.

Todavia, como o diagnostico differencial do maior numero das molestias chirurgicas, e muito principalmente das neoplasias deve basearse no conhecimento, da lesão anatomica, no estudo da perturbação de textura, e, como a cirurgia moderna dispõe d'esse grande auxiliar que se chama—a *microscopia*, a elle deveria pedir-se a solução da questão.

Antes d'essa operação não se poude fazer este exame, porque achando-se o tumor, como dissemos, encoberto pela palpebra superior e